




AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

Assignatura: — Um anno 5\$000 | S. Paulo, 1 de Dezembro de 1912

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◆◆◆

BONDAD E EXCELSA

SI no mundo vemos sempre com estima isso que se chama bondade dum coração; si, neste perpassar de jornadas após jornadas, admiramos os dotes refulgentes duma alma bondosa; si só temos louvores para o que demonstra o elevado sentir dum humano; si tal deparamos com desvanecimento, não será indigno, nem superfluo o considerar em alguns instantes, o acompanhar em meditação a Summa Bondade, aquella que volta-se continuamente para a humanidade; aquella que nos acolhe em seu esplendoroso seio. Brilhe a natura, no extender-se o primeiro facho de luz oirescente do astro rei, atravez do colorido celestial; exulte-nos a natureza, nos echos retumbantes, vibrantes dos clarins em alvoradas de dias festivos; suavem-nos a audicção matutina ou vespéral, os primeiros ou finaes garganteios melifluos dos passaros de nossas plagas..... que tudo isso seja encantador, grande, elevado, não nos contradiz a mente. Mas, quem deu o primordial encanto, no despertar das creaturas, ás manhãs doiradas por pinceis naturaes, pelas côres variadas e fulgurantes, orlando o ambito sulcado pelo sopro levissimo duma brisa agraavel, quem depoz nos chilros do passaredo o dulcifluo cantar, o cantar laudativo? E quasi

que passamos totalmente despercebidos ante taes questões! No entanto sabemos que está bem alto o Summo destas alegrias, destes enlevos terrestres! Porém, ainda carecemos deduzir o fim desse espargir maravilhoso de essencias, no scenario do mundo; ainda precisamos inquirir por que tanta exultação na ordem natural das cousas.

Infere-se de tal pergunta, que tudo aquillo, é apenas por causa do homem. O que nos cerca na estrada por que vamos a passar, o que nos admira, o que nos desvanece, é obra da bondade de um Deus, que nos cerceia a existencia de momentos, de passagens animosas, para seguirmos, cheios de esperança e fé, a trilha por Elle traçada neste cenaculo terreal, afim de subirmos um dia as escadas fulgidas do paraizo do além. Sim, tudo aquillo é o testemunho da bondade de nosso Pai Celeste e tudo isso não nos deve fazer despegar de tudo que é mundano, pois a terra foi-nos dada temporariamente, para podermos auferir, conforme nossas posses, os bens, os thesouros, para lograrmos ingresso na Casa Infinita do Senhor. O reluzir de paineis bellissimos, formando cortejo ante nossa vista, não deve nos fazer prescindir do reconhecimento, jamais bem grande, para com o Dispensador das santas graças.

Não é difficil conceber a obrigação de

gratidão, em que estão para com seu soberano, os subditos dum imperio, onde, devido áquelle chete, o povo tem subido em gloria, em valor perante as demais nações civilizadas. Neste caracter de cousas vemos não escassearem os applausos, os emocionantes vivas, a aura popular. Entretanto, para com o nosso Deus, parece quasi fenecer tal brilhantismo dos homens! Oh! humanidade, que não julgas o poder infinito de teu Senhor; oh! humanidade que esqueces os beneficios de teu Creador; oh! humanidade que aumentas os passos de tua desventura, olvidando o Unico Bem, em tua existencia, porque não contempas a summidade dessa Bondade Divina, reflectida em tudo que é santo, em tudo que é puro? Somos demais mesquinhos: sendo pequeninos, ainda queremos abraçar as pequeninas cousas! Não, esforcemos por amar o elevado, o nobre, o util para nossa salvação, porque ahí está o programma de nossa doutrina christã. A religião de Christo abre-se nos em amplexo carinhoso nos beirões da vida: Ella não quer o nosso naufragio no oceano revolto das paixões aviltantes; ella nos jacula o salva vida nas tempestuosas invernias da desolação, dos opprobios, das angustias, e nos aponta os passos do Sacrificado, na subida do Calvario rememorado. Percorramos com ella aquella caminhada dolorosa, aquelles sofrimentos inauditos e, certamente, ali ainda encontraremos a bondade de Jesus, a qual attinge então o apogeu de seu brilho. Eis o nosso Redemptor, que leva pendente sobre os hombros um lenho pesadissimo para maior tormento daquelle corpo augusto, previamente açoitado! Que dôres inconcebiveis o affligem naquelles terriveis instantes! De que maldade estão possuidos os seus algozes! Escarnecem d'Elle; arremesam-lhe blasphemias sobre blasphemias; batem-lhe desapiadadamente e, todavia Jesús não se desfaz desses inimigos cruéis! E' a bondade de Jesús! Sobe, Christo, o Calvario, já tão extenuado em forças, que tomba tres vezes sob o peso da cruz, e ainda obrigado a levantar-se e continuar a ida dolorosa, no meio dos [clamores injuriosos dos judeus, eil-o humilde, jamais queixoso, a padecer, a soffrer por nossa causa. Como ingra-

tos seremos, si, recordando aquelles derradeiros momentos de desolação de Christo, si, vendo-o exclamar: «Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem», oh! como será grande a nossa ingratitude, si não soubermos comprehender nessas palavras a bondade incomparavel de Deus feito homem! O Eterno dá-nos provas constantemente de seu amor excelso pelos homens! Elle os crea, pela bondade; Elle lhes dispensa innumeradas graças, pela bondade; Elle morre pela redempção do mundo; Elle promette-nos a salvação eterna, pela sua bondade inacessivel! Aprendamos, pois, de nosso querido Pai e desvelado Mestre; recebamos os seus ensinamentos efficazes, que nos devem guiar na senda da terra, e, bondosos, como Jesús, para com o nosso proximo, seremos um dia tambem recebidos pela Bondade Infinita.

Bondade incomparavel,
Foi essa do Senhor,
Que em gesto tão affavel,
Se fez meu Redemptor.

CAMILLO GOMES.

Santos, 1912.

DE TUDO, UM POUCO

O Imperador Maximiano enviara dois soldados para prender Santo Antonio, Bispo de Nicomédia.

Mas, aconteceu que os soldados entraram, sem saber-o, em casa daquelle veneravel velho e pediram-lhe de comer e de beber.

O Santo acudiu-lhes com affabilidade e serviu-os com generosidade. Repousados e confortados já, perguntaram-lhe os soldados onde poderiam encontrar o Bispo Antonio.

— Sou eu, respondeu o Santo.

Os soldados que estavam bem lembrados da caridosa assistencia, volveram logo:

— Não, não has de ser preso; diremos que não te vimos.

— Isso não, retorquiu o Santo; antes quero ser preso do que ser connivente com o peccado. E partiu com os soldados para a cadeia.

* * *

Um só preceito de moral faz as vezes de todos!

«Não faças, nem digas nunca o que não dejesares que todos vejam e saibam.

O atheismo é a mais monstruosa das opiniões

Mas... resuscitaremos realmente?

Certissimamente, caro leitor, havemos um dia de surgir de entre os mortos; é esta uma das mais importantes verdades da fé christã; dogma revelado que nós, catholicos, rezamos no *Credo*: *creio na resurreição da carne e na vida eterna. Amen.*

Eu e todos os meus leitores, bons e máos, moços e velhos, homens e mulheres, temos de resurgir, quando Deus vier a julgar este mundo; temos de nos erguer do pó e da corrupção do sepulchro, em nossa verdadeira carne e osso, tal e qual vivemos hoje, tornando-se nossa alma a unir-se a este mesmo corpo, separados por occasião da morte, porque nossa alma não é enterrada com o corpo, como pensam os infelizes materialistas.

Sim, temos de ressuscitar um dia, ou por outra, para nos expresarmos melhor, Deus nos resuscitará.

E para garantia d'esta verdade temos a palavra formal de Deus em varios lugares da santa escriptura.

Não cito os trechos do Evangelho, porque são por demais conhecidos.

Mas... me dirá o leitor, conheço os textos divinos, com tudo... parece-me tão duro, á recta razão, acreditar que meu proprio corpo, apodrecido na terra, levante-se um dia, vivo e agil, como hoje.... será possível uma explicação sensível dessa verdade?

Perfeitamente, caro leitor, embora que para um catholico é preferível mil vezes uma palavra de Deus que todas as razões d'este mundo, comtudo posso entrar em explicações naturaes para defender nossa verdade.

Ouçã um caso acontecido commigo.

Ha já annos, sendo eu simples estudante, vi-me na dolorosa necessidade de acompanhar um rapaz, meu amigo, á sua última morada.

Esse meu joven amigo tinha fallecido repentinamente.

O acompanhamento era numeroso, e todos foram logo se despedindo desde a porta do cemiterio.

Eu porém e mais alguns poucos, intimos da familia, esperavamos que o corpo baixasse á cóva, para então sahir.

Estava nos rodeando a cóva, enquanto o coveiro, com as mãos ambas, arrancava as taboas de uma sepultura velha, já pôdre, que servira para outro fallecido dez annos antes.

Contemplavamos pensativos este lugubre trabalho, quando um dos presentes, moço estudante de medicina, como depois eu soube,

tomou uns ossos limpos e seccos, que o coveiro tinha tirado da antiga sepultura.

Levantando os ossos e m'os mostrando, fallou o estudante de medicina:

— O senhor acredita mesmo que *isso* ha de resuscitar um dia?

Todos os presentes olharam-se surpresos; alguns offendidos, vendo profanado o lugar santo com bravatas de incredulidade; outros, curiosos, aguardando a resposta que eu daria ao imprudente provocador.

Eu acudi promptamente com a resposta. Sim, senhor, respondi com aprumo, creio com certeza que *isso* ha de resuscitar.

— Pois a mim parece-me bem de *côsta arriba* esse milagre.

— Milagre, disse o senhor, e disse muito bem, pois um caso como esse tão estupendo, não pôde ser natural, porém milagroso, e como o milagre é difficil de poder explicar-se satisfactoriamente....

— Ah! logo vi, continuou elle, que o senhor admitte o absurdo!

— Obscuro, quer o senhor dizer, não é assim? Obscuro, sim, absurdo não.

O theorema mais claro de geometria é inteiramente obscuro para o rustico ignorante e grosseiro que não está na altura d'aquelles conhecimentos, ao passo que é verdade intuitiva para o sabio matematico, de modo que a obscuridade não está na sciencia, mas no cerebro acanhado do rustico.

Assim o milagre para o homem é obscuro, mas para o Auctor da natureza é mais claro que a luz do dia, e tambem, quando o justo alcançar a luz da gloria, terá melhorado seu poder intellectual e comprehenderá o que agora parece incomprehensível....

— Assim como com a lente se dilatam os órgãos visuaes, quer o senhor dizer.

— Justamente, embora o senhor tenha feito esta comparação para pilheriar.

E' uma comparação exactissima.

O miope não enxergar os objectos muito distantes, não prova a não existencia d'esses objectos, mas sim a fraqueza de seus órgãos visuaes.

Dai porém ao pobre myope uma lente proporcionada a seus olhos, e immediatamente elle perceberá os ditos objectos.

Assim, meu caro senhor, o que eu e o senhor actualmente não podemos comprehender, não é razão para dizermos que a resus-

reição é absurdo, mas apenas não compreensível para o nosso intellecto fraquinho.

O que é certo, prosiguiu o moço, é que n'esse negocio da resurreição da carne, é que a religião torna-se verdadeiramente escura para o crente.

— Ao contrario, caro senhor, ao contrario, e isso attesta que suas meditações sobre esse ponto foram nullas.

DR. F. S.

(*Continúa*)



OS CANDIDATOS DA PENNA

Cantava Horacio na sua ode a Mecenas, os pendores diferentes do espirito humano, acudindo-lhe primeiro á memoria, como a propensão mais bela e atraente, a dos aurigas velocissimos que percorrendo a arena, obtêm a palma nobre que eleva os triumphadores á honra dos mitologicos deuses. Mas já nos tempos idos do vate de Venusa, como nos seculos subsequentes até os nossos dias, foi innumeravel a turbamulta dos pretendentes quasi gratuitos á gloria da publicidade, querendo ouvir o echo de seus nomes no mundo das letras, emulando a gloria dos poetas coroados e ambicionando para si a nomeada perenne e a admiração universal de que gozam os grandes escritores.

Chamam frequentemente á porta dos jornaes esses candidatos á gloria das letras, esperando talvez poder galgar um dia as cadeiras academicas para obter direitos á immortalidade. Apresentam geralmente suas laudas escritas com caligrafia irreprehensivel; pedem, suplicam, imploram, humildes, a clemencia do director. Mas, como é de presumir-se, os escritores novatos não têm o preparo sufficiente: admiram-se da justa repulsa, e não caindo na conta das graves responsabilidades que pesam sobre o jornalista ante os leitores cultos, com perigo de desmoralizar a empresa, accusam-nos de intransigentes, de parciaes, de injustos e talvez de incapazes para julgar as producções literarias.

Acontece, porém, muitas vezes que os pretendentes falidos têm verdadeiras aptidões e os proprios artigos que fôram repellidos por insulsos, desataviados e incorrectos, revelam optimas qualidades que pela educação literaria, cuidadosa e extremada, podem adquirir uma brilhante evolução, alcançando a meta de um glorioso destino.

Era na escola dos preparatorios, era nas academias particulares que os candidatos á gloria das letras deviam receber sua formação. Com o estudo individual, com as benevolas indicações dos mestres da arte, com o juizo

escrupuloso dos arbitros da elegancia literaria, a taboa humilhante da primeira composição repelida transformar-se-á em palmas e louros que farão esquecer as palestras laboriosas do tempo da formação.

Não pretendiamos escrever uma obra de literatura: era só indicar os traços principaes dessa educação literaria o escopo deste artigo.

Podem reduzir-se a cinco os pontos geraes da cultura das letras: estudar, lêr, ouvir, imitar, deixar-se corrigir...

1.^o ESTUDAR a gramatica a sós e com o professor; estudar as regras da arte de bem dizer e de bem escrever que é o que se chama literatura; estudar os principios das sciencias e das materias de erudição, ou seja as que se cursam geralmente nas escolas de preparatorios, como liceus, gymnasios, institutos; estudar os assuntos sobre os quaes se trata de escrever, já nos livros ou revistas, já consultando as pessoas competentes

2.^o LÊR os autores classicos da lingua portugueza que são os dos seculos XVI e XVII; lêr tambem os melhores escritores modernos, dos seculos XIX e XX; lêr os melhores jornalistas, para adquirir o estilo proprio das publicações periodicas.

3.^o OUVIR a conversação das pessoas mais cultas quanto á linguagem e aos pensamentos; ouvir de um bom leitor a leitura dos autores classicos e dos melhores artigos de jornaes; ouvir os oradores eloquentes, os bons recitadores, e os bons actores, embora não recitem em representações formaes.

4.^o IMITAR os autores e jornalistas, escrevendo os resumos das peças literarias que se tem ouvido, ou de alguma leitura que mais nos tenha impressionado; imitar, comentando os trechos dos mesmos autores, preferindo sempre a audição previa á leitura direita.

5.^o DEIXAR-SE CORRIGIR por um homem de letras não prevenido por sentimentos de excessiva amizade, e nem pejado de preconceitos sobre a materia do assunto ou sobre certas escolas literarias.

Por estes meios que muito recomendamos aos mestres e aos pais de familia, mais que aos proprios candidatos da arte literaria, poder-se-ão aproveitar muitas vocações de artistas legitimos que aliás ficariam inuteis e desaproveitados para sempre entre a multidão imensa dos aspirantes desiludidos.

E pedimos licença para falar principalmente com os directores e professores dos collegios católicos aos quaes incumbe o sagrado dever de formar, entre seus dirigidos, as falanges dos futuros apologistas e dos arautos da palavra divina, para perpetuar na sociedade que os viu nascer, a unica religião verdadeira que intentam suprimir com todas as armas, especialmente com a discussão e a litteratura, os inimigos de Deus e todos os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo.

ROSA L. EMA.

A Bandeira do Brasil

Como é linda assim, boiando,
No fulgor do ethereo anil,
Com um zephyro tão brando,
A bandeira do Brasil!

Que de encantos não descerra
Na minha alma juvenil
O pendão da minha terra,
A bandeira do Brasil!

Vi sorrindo em grande gala
Mil pendões de côres mil,
Mas nenhum o mimo iguala
Da bandeira do Brasil.

Nossos pais eu vi curvando
A cabeça já senil,
Ao passar abençoando
A bandeira do Brasil.

Que és da Patria a doce imagem,
E's um manto senhoril,
E's de mãe uma roupagem,
Oh! bandeira do Brasil!

E' por isso que no peito
Vou gravar com o buril
O retrato mais perfeito
Da bandeira do Brasil.

Como invejo um bravo alferes
Empunhando audaz, gentil,
Entre bellicos tangeres,
A bandeira do Brasil.

Vós ditosos, oh! soldados,
Que tombais no embate hostil,
Como heróes amortalhados
Na bandeira do Brasil!

Quem me déra á cabeceira,
N' uma morte tão viril,
Junto á cruz, do céu bandeira,
A bandeira do Brasil!

Si meu corpo honrar quizerdes
Sepultai-o ao pé do hastil,
Sobre as dobras auriverdes
Da bandeira do Brasil.

Deus te salve em toda parte
De perverso insulto e ardil,
Oh! meu fulgido estandarte
Oh bandeira do Brasil!

Que jamais iniquas obras,
Que jamais um acto vil
Manche as tuas puras dobras
Oh? bandeira do Brasil!

Mas de um povo bemfadado,
Rico, nobre e varonil,
Serás sempre o emblema honrado
Oh! bandeira do Brasil!

DR. P. e AQUINO CORREA,
Salesiano.

(Cuyabá)

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.—Precisando submeter-me a uma operação difficil recorri, cheia de fé, ao Coração de Maria e, confesso que fui feliz. Cumprindo minha promessa assisti a uma missa de acção de graças. — Amelia de Alcantara Bueno.

— Em signal de gratidão publico que recorri ao dulcissimo Coração de Maria quando meu filhinho estava gravemente enfermo, sendo logo attendida. — Uma devota.

GUARATINGUETA' — Peço publiqueis que obtive do Coração de Maria uma graça importante. — Uma devota.

CAPITAL. — Anna Isabel Ferreira, cumprindo um voto que fez, assigna a *Ave Maria* e agradece ao Coração de Maria a saude de um seu neto.

— Anna S. Andrade Neves remette a importancia para serem celebradas tres missas conforme promessa e mais 1\$000 para a publicação na *Ave Maria*.

— Regina Barbosa de Noronha, pede a publicação de uma promessa que fez, afim de obter a graça de livrar-se de accessos nervosos que a tem maltratado nestes ultimos tempos, e

envia 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

— Um casal devoto do Coração de Maria, M. e B. agradecem o favor que alcançaram do Veneravel P. A. Maria Claret e enviam 5\$000 para ser rezada uma missa.— Maria Generosa de Araujo.

RIO CLARO. — Remetto 15\$000 afim de V. Rvma. celebrar 5 missas conforme as intencões nesta declaradas e mais 1\$000 para a publicação na *Ave Maria*. São todas de promessas que fez Maria Fortunata.

DIVERSOS.— Eduarda Duarte de Oliveira manda a importancia para serem rezadas 2 missas, conforme promessa.

S. JOSE' DA BARRA. — Em cumprimento de uma promessa que fiz remetto-lhe 3\$000 para V. Rvma. celebrar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria de quem fui attendido. — José Affonso Vianna.

JABOTICABAL.— Remetto a V. Rvma. 23\$ sendo 20\$000 para a reforma de essas 4 assignaturas e 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor de Nossa Senhora, conforme promessa.— Anna Vaz Fontes.

JACAREHY. — A exma. sra. d. Risoleta Porto envia 5\$000 para uma assignatura e mais 1\$000 para o cofre do Santuario. D. Isolina Araujo Lopes remette tambem 5\$000 para tomar uma assignatura conforme a promessa que fez. D. Olympia Pinto de Azevedo manda celebrar 2 missas, para o que remette a devida importancia. D. Noemia Porto envia 3\$000 para uma missa, e finalmente, agradeço ao Coração de Maria duas graças importantes que me concedeu.— Antonia Campos.

STA. ANNA DO LIVRAMENTO (Rio G. do Sul).— Em agradecimento por uma graça que recebi do bondoso Coração de Maria, cumpro a minha promessa remetendo 5\$000 para ser celebrada uma missa em seu Santuario.— Leontina Andrade.

ITOBY.— Junto desta remetto a V. Rvma. 3\$000 para rezar uma missa em honra do Coração de Maria pelas almas e o resto para distribuição entre 3 pobres, conforme minha promessa.— J. Martins P. Dalieno.

SANTOS.— Faço publico o meu agradecimento ao bondoso Coração de Maria por ter obtido cura de minha filha. Cumpro minha promessa de publicar este favor na *Ave Maria*.— Eduarda Dias.

BOTUCATU'—Remetto-lhe 5\$000 para tomar uma assignatura da bella *Ave Maria*, em cumprimento de uma promessa feita quando estive muito doente e desenganada dos medicos. Graças ao Immaculado Coração de Maria, hoje me acho curado. — Antonio F. de Freitas.

PORTO ALEGRE.— D. Antonia Carvalho agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça especialissima que alcançou do Virginal Coração.— Correspondente.

BRAGANÇA. — Venho, conforme prometti, agradecer ao Immaculado Coração de Maria uma graça obtida por intermedio de S. José. — Uma Filha de Maria.

CAMPINAS.— Cheia de fé e reconhecimento ao Coração de Maria, venho hoje publicar na revista *Ave Maria*, que estando no meio do mar, de volta da Italia, e tendo-se levantado uma grande tempestade na que ficava com perigo nossa vida, invocando a protecção do Coração de Maria ficou completamente sosegada. Em acção de

graças tomo uma assignatura da bella revista *Ave Maria*.

ITABIRA DO CAMPO.— Anna de Souza e Angelina Quites mandam 1\$000 para velas no altar do Coração de Maria por uma graça alcançada.

ROSARIO (Rio G. do Sul). — Junto com a presente remetto-lhes 10\$000: sendo 5\$000 para o cofre do Santuario e os restantes para velas para accender no altar de Nossa Senhora.

Estas importancias são remetidas a V. R.ª por minha senhora Josepha Javorski, por uma graça obtida.— Alvaro Chagas.

LAVRAS (Minas).— Anna Cagnani agradece ao bondoso Coração de Maria Santissima uma importante graça que d'ella recebeu, sarando de um incommodo incuravel. Em cumprimento de esta promessa remette 3\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Immaculado Coração de Maria em honra de tão boa Mãe.

— Luis Cagnani vem por meio da bella revista *Ave Maria* fazer publico que recorrendo ao glorioso S. José e ao Sagrado Coração de Maria foi por elles immediatamente attendido, obtendo uma importantissima graça, por isso com a maior satisfação cumpre a promessa que fez, enviando 2\$000 para 2 velas que serão accessas no Santuario, sendo uma para S. José e a outra para o Sagrado Coração de Maria nossa bondosa Mãe Maria Santissima.

MINEIROS. — Junto a esta encontrará a a quantia de 5\$000, sendo 3\$000 para celebrar uma missa por alma de meus queridos paes José e Marianna, desejando que seja no dia 19 do corrente e 1\$000 para auxilio da bella revista *Ave Maria*, e 1\$000 para comprar 2 velas e acender nos pés do Sagrado Coração de Maria e de São José por um favor que espero alcançar. — Anna Figueiredo de Carvalho.

BARRETOS.— Marianna Salles remette 3\$ para a Redacção da *Ave Maria*, para ser rezada uma missa, por alma de Raymundo. E mais 2\$ para o altar do Immaculado Coração de Maria, conforme promessa, publico a minha gratidão.— J. O. S.

VASSOURAS (Est. do Rio).— Venho profundamente grata agradecer ao Immaculado Coração de Maria duas graças que obtive por sua intercessão e publical-as, e conforme minha promessa na revista *Ave Maria*.— Maria Urema Parreiras.

CACONDE.— Tendo uma irmã gravemente enferma, implorei a protecção do Sagrado Coração de Maria, e como fui attendida, prometti-lhe a quantia de 3\$000 para ser celebrada uma missa no respectivo altar, conforme prometti. — Alzira Lobo.

MOGY-MIRIM. — Estando ha um mez de cama, com as pernas inchadas, sem poder andar, fiz um voto ao Sagrado Coração de Maria que logo que andasse mandaria publicar a graça e enviaria 6\$000, sendo 5\$000 para assignatura da «*Ave Maria*» e 1\$000 para accender uma vela no mesmo altar, devendo esta graça ser publicada.— Ignez dos Rios Moraes.

STA. RITA DOS COQUEIROS.— Remetto-vos 20\$000 para a reforma das assignaturas que nesta incluo. O llmo. sr. Rodrigo H. vendo sua esposa gravemente em perigo de morrer por occasião de dar á luz, recorreu ao Coração de Maria, de quem foi attendido, reformando sua assignatura da «*Ave Maria*» conforme sua promessa.— Miguel H. de C. Cotrim.

GUYRICEMA.— Obtive da maternal bonda-

de do Coração de Maria a saúde nos olhos para meu marido e saúde para minha neta e ter sido também eu, como minhas filhas, felizes no dar à luz, assim como uma minha amiga que viu-se livre de uma febre maligna. Por todos estes favores publico minha gratidão na «Ave Maria» e envio uma esportula para o cofre do Santuario. — L. A. M.

Miscelanea Mariana

Milagres recentemente

operados em Lourdes

« Madame Paulina Garnier Fougères, de 30 annos de idade, esteve durante dois annos, doente de perturbações digestivas, que os medicos attribuiam a uma ulcera no estomago.

No dia 20 de Junho de 1912, experimentou, durante sua immersão na piscina um allivio subito. Desde então, as funções digestivas voltaram ao curso normal, e tudo esperar que a cura desta mulher, cedo, será completa ».

* * *

« A senhorita Maria Gendron, de Rennes, de 17 annos de idade, estava doente, desde a idade de 11 annos, de um mal de Pott dorso-lombar. No dia 14 de junho de 1912, na sua quinta immersão da piscina, a joven doente sentiu-se immediatamente desembaraçada de toda a dor.

Actualmente a senhorita Maria Gendron apresenta todas as apparencias de uma boa saúde ».

* * *

« A senhorita Julieta Georget, de Chantenay, (Sarthe), de idade de 20 annos, estava, segundo attestado medico, doente de adenite cervical cronica.

Depois de uma primeira immersão na piscina, na terça-feira, 18 de Junho de 1912, experimentou grande melhora.

Alguns instantes mais tarde, por occasião da benção do Santissimo Sacramento, estava, por assim dizer, curada ».

* * *

« A senhora Delaunay de Nueielsous — Passavant, (Maine e Loire) soffria, desde o mez de dezembro de 1910, de rheumatismo articular e do estomago ha, quatro annos. Na quarta-feira, 19 de junho de 1912, pela manhã, sahindo da piscina, a senhora Delaunay sentiu uma melhora que se accentuou, por

occasião da immersão da tarde. Sua cura parece completa ».

* * *

« O sr. Augusto Lebreton, de Angers, de 41 annos de idade, não podia mais andar depois de uma myelite infecciosa. Quarta-feira 19 de Junho de 1912, sahiu da piscina sem moleta, e no mesmo dia, por occasião da benção do Santissimo Sacramento, as forças lhe voltavam subitamente e anda, desde esse momento, muito facilmente ».

* * *

« Eis, como Maria Santissima responde á incredulidade: pedindo a Deus que allivie dos males os homens que soffrem, os homens que crêem. E Deus a ouve: porque, como pode Jesus Christo faltar a um pedido de sua Mãe ?

E o Verbo, que é Deus, enche a terra das grandezas de seu Poder, a obrigando as gerações, que se succedem, proclamar Maria Bemaventurada entre todas a gerações !

Oração a Nossa Senhora

pela Boa Imprensa

N B. Aconselho a seus leitores o "Petit" Messenger du Coeur de Marie" do qual a *Aurora Collegial* traduziu esta bella oração, que lhe dêem toda a circulação possivel: offerecemol-a aos nossos leitores que, não duvidamos, terão prazer em dirigil-a a miude á Virgem Santissima pela joven imprensa catholica no Brasil.

A arma é pequena. E comtudo quantas victorias na campo catholico não foram devidas a umas poucas de Ave Marias rezadas com fé !

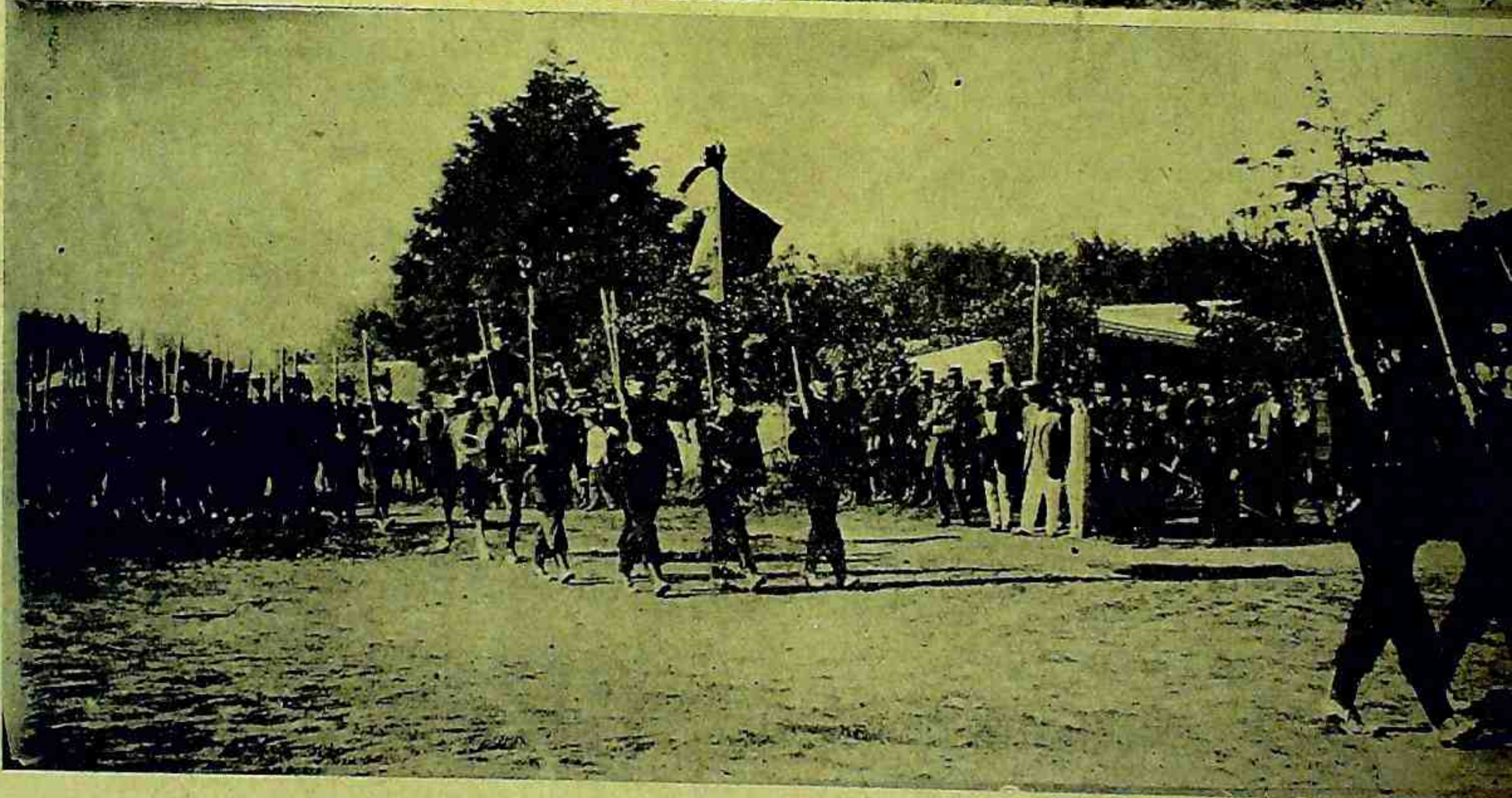
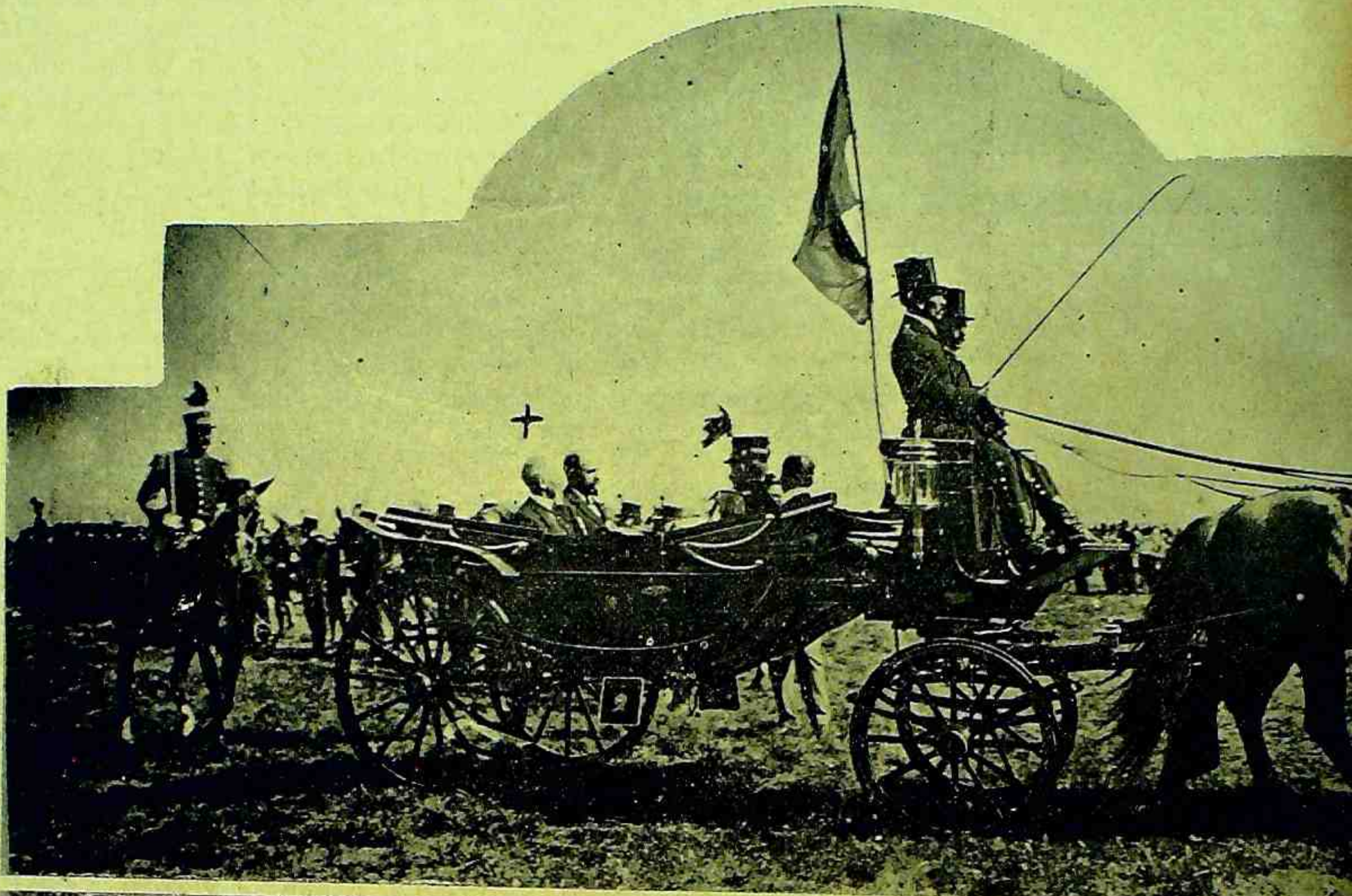
« O' Maria, Mãe de Jesus a Verdade infinita, Rainha dos Apostolos que espalharam o Evangelho, força e luz de todos aquelles que combateram a heresia e o erro, dignai-vos alumiar e amparar os propagadores da boa imprensa, que'om Vós toda a sua confiança depositam.

Fazei com que cada vez mais comprehendamos e lastimemos as ruinas produzidas nos lares christãos pelos mãos jornaes, egualmente funestos á fé e aos costumes, que blasphemam o Vosso Filho, calumniam a Igreja e propagam os escandalos.

Inspirai nos, ó Virgem Santa, mais corajoso desejo de afastarmos essa imprensa impia das familias onde leva as suas ruinas, e de por toda parte propagarmos um imprensa christã.

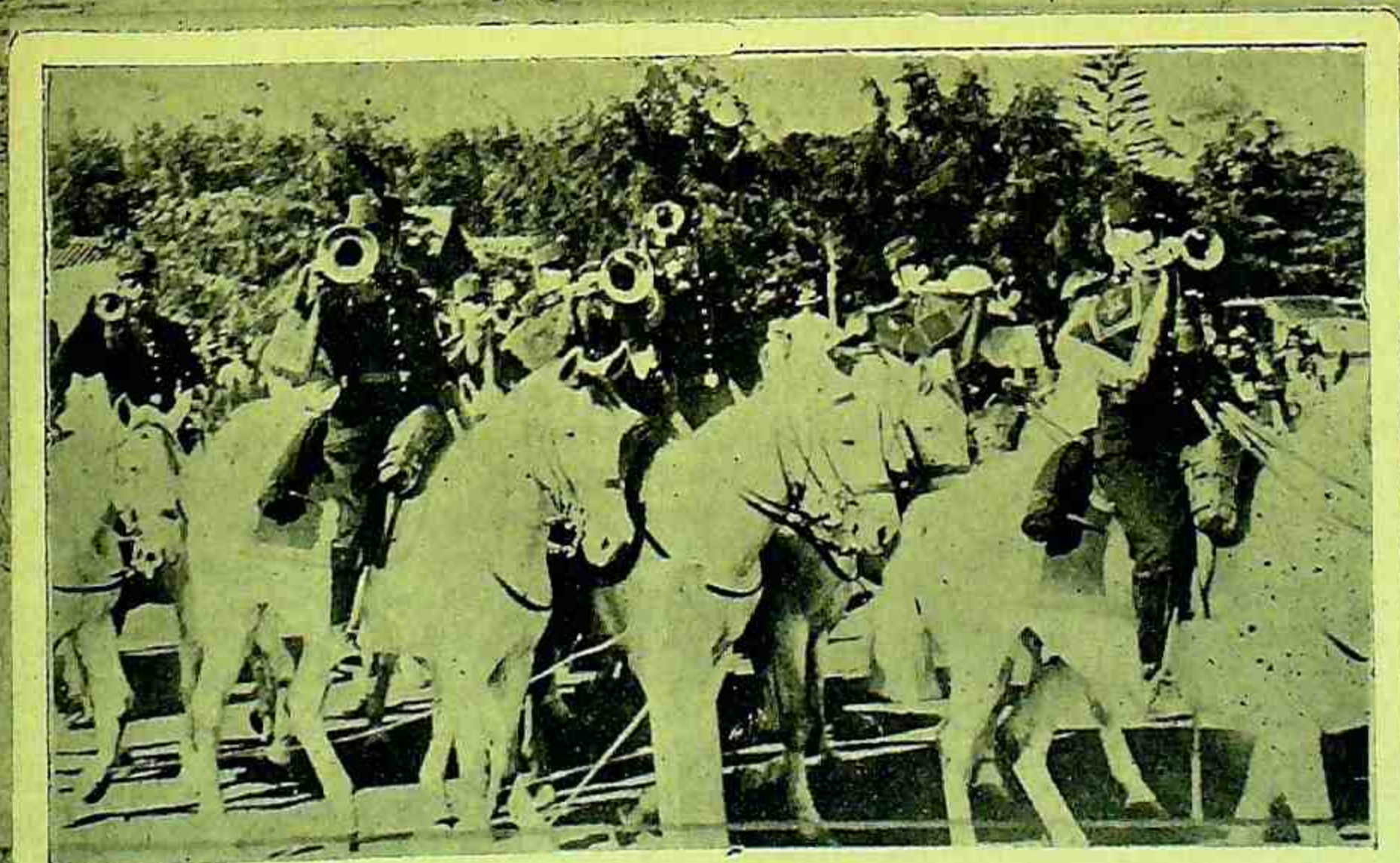
Concedei a vossa maternal protecção a quantos se dedicam a este urgente apostolado. Fecundae lhes as palavras, as orações, os commettimentos. Alcançae aos seus esforços o doce premio de vêem espalharem-se com maior

Festas civicas commemorativas da proclamação da



† O Exmo. Sr. Presidente Dr. Rodrigues Alves e Secret

ública Brasileira, no dia 15 de Novembro de 1912



a Justiça passando revista a força publica de São Paulo

profusão os jornaes que defendem sem fraquejar a doutrina de Jesus Christo.

E afim de que mereçamos triumphe esta Santa Cruzada, guardae, ó Maria, longe do contagio de uma imprensa perversa, a nossa alma pura de todo peccado.

Dae-nos, enfim, depois desta vida, a corôa promettida aos que combateram o bom combate e conservaram a fé. Assim seja».

Imprimatur. Nictheroy, die 15.^a Octobris 1912.

AUGUSTINUS, *Eps. Nictheroyensis.*

SECÇÃO SCIENTIFICA

A matança das formigas

Tendo recebido muitos pedidos de informações sobre o modo por que emprego o Cyanureto de Potassio para a extincção das formigas, julguei de bom aviso publicar em cartazes o processo por mim seguido e que me tem dado excellent resultado.

Tenho a maior satisfação em tornar publico o maravilhoso effeito do Cyanureto de Potassio, e tenho o maximo empenho em que a sua propagnnda se faça com intensidade, pois, pelos resultados colhidos, estou convencido de que é elle o meio mais efficaç, mais completo e mais economico de todos que até ahí tem sido empregados:

Tenho empregado o Cyanureto de Potassio de modo indirecto. Para empregar directamente sobre o formigueiro deve-se mandar limpá-lo da terra que o cobre, cavando-se até as primeiras panellas e a medida que cada panella fôr sendo descoberta, applica-se uma chicara, mais ou menos, de uma solução de cyanureto, ou mesmo, de um pouco de Cyanureto reduzido a pó. Immediatamente morrem todas as formigas.

No dia seguinte ou mesmo dois dias depois, quando as formigas tiverem limpado os canaes, introduz-se em cada canal directo uma colher das de sôpa, de Cyanureto de Potassio, reduzido, não a pó, mas a granulos do tamanho mais ou menos de um carôço de milho, ou maiores, conforme o diametro do canal:—despeja-se por cima bastante agua e esta levará os granulos de Cyanureto ás panellas mais profundas e ahi em permanencia por algum tempo, sem dissolver completamente, irão desprendendo o gaz cyanhydrico que percorrerá panellas e canaes, matando as formigas. E' necessario, depois de introduzir

o Cyanureto, tapar os orificios exteriores afim de evitar o escapamento do gaz.

MODO INDIRECTO

Quando se abra no jardim, pomar, horta, etc—um caminho de formigas, applica-se dentro do orificio e em torno delle um pouco de Cyanureto, e immediatamente morrerão todas as formigas, e abrindo-se o canal, se verificará que está cheio de formigas mortas na extensão de um ou mais metros.

As formigas reaparecerão nos dias seguintes em menor quantidade, em orificios proximos, e faça-se nova applicação, e assim successivamente enquanto apparecerem formigas.

No fim de certo tempo começarão a apparecer unicamente formigas muito pequenas, producto de germinação dos ovos contidos nas panellas, e estas formigas novas se combaterá do mesmo modo.

Pelas minhas observações verifiquei que não ha processo algum capaz de extinguir um formigueiro de uma só vez, porque todos elles matam pela asphyxia, e os ovos não podem morrer por asphyxia: e por esse motivo o formigueiro reviverá tantas vezes quantas forem as suas panellas.

Donde a necessidade de examinar-se de quando em vez os formigueiros mortos pelo systema directo para applicar-se o cyanureto nos orificios abertos por formigas novas. E assim, no fim de certo tempo, morta a ultima penella, pôde-se considerar extincto completamente o formigueiro. E' tudo isso muito facil e economico, dependendo apenas de paciencia e de constancia.

Quando applico o Cyanureto nas proximidades de casa, uzo sempre da solução de trinta por mil; porque, empregando-o em pó, pôde envenenar as gallinhas, que comerem as formigas, o que não succederá, empregando a solução.

O Cyanureto de Potassio é um preparado venenoso; mas não ha perigo algum no seu emprego, cumprindo conservá-lo em vidros bem tapados e fóra do alcance das crianças e dos incautos e—quando se maneja-lo, deve-se lavar depois as mãos. E' conveniente tambem não tocá-lo, havendo qualquer ferida nas mãos.

Com esses cuidados não ha o menor perigo.

E' pela fórma acima descripta que emprego o Cyanureto de Potassio e por elle tenho colhido os melhores resultados.

Não tenho, entretanto, a pretenção de julgá-la a mais perfeita, ficando a cargo dos mais competentes aperfeiçoá-la.

DR. LUCAS TAVARES DE LACERDA

Os microbios vivos

Os srs. Nicolle, Conon e Conseil acabam de experimentar, em Tunis, um processo de inoculação de microbios «vivos» afim de obter a immunidadade cholericã.

A experiencia foi feita em 36 indivieuos do serviço do Instituto Pasteur, dos hospitaes e dos gabinetes de hygiene de Tunis. As inoculações eram praticadas mais ou menos ás 5 horas da tarde; geralmente duas horas depois, os individuos sentiam uma indisposição quasi analogã a um accesso de impaludismo que, excepto em dois casos, terminou completamente, sempre no dia seguinte.

Ao cabo de uma dezenã de dias, tres das pessoas vaccinadas ingeriram bacillos cholericos vivos e não soffreram absolutamente nada.

Como o professor Roux fez observar á Academia de Sciencias, não se poderia tirar conclusão alguma de tão restricto numero de factos. No entanto, essas primeiras experiencias constituem um ponto de partida do mais bello interesse.

O relógio falante

No mez de setembro constituiu-se em Berlim uma sociedade por acções, para o fabrico e venda de uma nova especie de relógios, intitulada o «relógio falante».

Esse relógio, de dimensões capazes de permittir a sua collocação sobre uma mesa, como qualquer objecto ornamental, não dará horas, grital-as-á, como uma voz humana.

Por meio de um systema mechanicamente complicado, dirá, de quinze em quinze minutos: «São tantas horas, tantas e quarto, tantas e meia», etc. etc. Como, porém, tal linguagem se poderia tornar, com o tempo, fastidiosa e importuna, sobretudo durante a noite, os seus felizes possuidores terão a faculdade de a fazer calar, quando quizerem.

Ora, essa invenção não é positivamente nova, diz um collaborador da *Gazeta de Frankfurt*. O espirituoso satyrista George Christoph Lichtenberg (1742--1799), denominado o La Rochefoucauld allemão, tinha tido a mesma idéã luminosa. Apesar de physico de profissão, os instrumentos de que elle dispunha, no seu gabinete de Geottingue, não lhe permittiram, por assim dizer, pôl-a em pratica; entretanto, elle lhe soube imprimir uma bella feição de phantasia.

O relógio falante de Lichtenberg devia repetir, de quarto em quarto de hora, as quatro palavras da phrase *Du bist ein Mensch*, uma de cada vez e juntando-a successivamente, de maneira a completar no fim, o pensamento a

expressir: «Tu és um homem!» Eis ahi o que, no entender do philosopho, devia impressionar profundamente o individuo posto em presença do singular mechanismo. Esse individuo começaria por ouvir um *tu* familiar. Um quarto de hora depois, o relógio lhe diria *tu és...* e quinze minutos mais tarde *tu és um...* E Lichtenberg calculava o effeito que aquillo devia exercer no ouvinte que, durante o quarto de hora de espera, se devia perguntar afflictivamente: «Um que? Um que?» até que o relógio lhe respondesse misericordiosamente: *Um homem.*

O velho humorista não tirára privilegio da sua invenção. E é, pelos modos, a Sociedade recentemente constituida que vai auferir todos os proveitos — si os houver — do relógio falante de Lichtenberg.



Caçapava

Festa do S. Rosario

— Com grande brilhantismo, realisou-se a 3 do corrente, nesta parochia, a festa do encerramento do mez do S. Rosario; constando de 3 bellissimas conferencias, prégadas pelo Orador Sagrado, Revdmo. Pe. Agostinho Motta, que foi immensamente apreciado. Missã cantada pelo Revdmo. Vigario Pe. Ataliba Pereira, acolytado por dois distintos Sacerdotes. A tarde, imponente procissão percorreu as principaes ruas da Cidade, acompanhada de enorme multilão de fiéis, e pela aplaudida corporação musical—Santa Cecilia, os andores caprichosamente ornamentados do Grupo do Rosario, eram condusidos por gentis senhoritas: no Sagrado Pallio, ia o Revdmo. Pe. José Alves de Moura, digno Secretario do Bispado e mais 2 distintos Sacerdotes com o SS. Sacramento; pegando nas respectivas varas os Confrades de S. Vicente de Paulo, Snrs.: José Adolpho M. da Silva, Jordão Montezuma, Prof. Lindolpho Machado, José Benedicto Porto, José Benedicto Freitas, José Augusto Guedes, Alberto Ferrari e Zacarias B. Ferreira.

Apóz a entrada da procissão na Matriz, orou eloquentemente sobre a Coroação de N. S. do Rosario, o Revdmo. Pe. Motta, sendo então por gentis e graciosas meninas entoados canticos de louvores á Virgem do Rosario, e dada a Benção do S. S. Sacramento.

No dia 12, foi celebrada pelo Revdmo. Vigario da Parochia, uma missã no altar de N. Sra. do Rosario, por tenção das directoras do Rosario, Coração de Jesus, e todas as pessoas que auxiliaram na referida solemnidade, sendo dados 2 premios á 2 pessoas, uma por ter passado maior n.º de cartões e outra por ter obtido maior importancia dos mesmos.

Parabens, ao digno Sr. Vigario.

Caçapava. 13—XI—912.

J.

Cajurú de Itauna (Minas)

Mais uma vez os benemeritos da nova Matriz deste lugar espontaneamente offerecem uma praça de gado em beneficio da mesma, sendo o leilão marcado para o dia 1.º de Janeiro proximo. Já excede a oitenta o numero de rezes prometido para o grande leilão. O povo unido desta Freguezia já deu cinco leilões de gado afim de auxiliar a construcção do novo Templo, cujo resultado foi muito animador; e, agora que o serviço está concluído—o povo laborioso e honrado dá mais uma prova de seu sentimento religioso, offerecendo este grande leilão para occorrer ás ultimas despesas feitas com o monumental Templo.

— Com muita concurrencia de fieis tivemos aqui do dia 16 á 29 do proximo findo mez as missões dos Rvmos. Padres Redemptoristas. Houve durante aquelles poucos dias de grande proveito geral 3.183 confissões e 6.100 communhões. Os Rvmos. Missionarios embarcaram dia 30 para Bello-Horizonte. Dia 8 do corrente houve o reinado da Senhora do Rosario, cuja festa foi tambem muito concorrida e na melhor ordem possivel. E, a nota mais consoladora para os filhos desta terra é que, em um numero tão considerado de pessoas reunidas, desde o dia 15 de Setembro, que foi o da benção da nova Matriz, até o presente não houvesse o menor incidente desagradavel.

Collegio Progresso

(Ribeirão Preto)

LINDISSIMA FESTA

Esteve encantadora a festa que se realisou ante-hontem no Collegio Progresso, dirigido pelas virtuosas Irmãs Ursulinas:

Querendo manifestar a s. exc. d. Alberto Gonçalves, illustrado bispo desta diocese, a sua gratidão pelo auxilio que tem prestado e pelo interesse que toma pela prosperidade do collegio, a bondosa irmã directora aproveitou a data de 15 de novembro, tão grata aos brasileiros, para organizar uma festa escolar, pela qual se pudesse ajuizar do aproveitamento que têm tido as alumnas de cuja educação está encarregada.

Foi pena que a exiguidade do predio em que estão agora funcionando as aulas não permitisse que a directoria do collegio distribuisse convites, porque assim ficaram privadas muitas pessoas de assistir a tão interessante festa infantil.

Mesmo para receber as familias que de motu proprio compareceram, para ver o *bilhareto* de suas filhinhas, foi necessario que a irmã directora mandasse armar um palco no jardim, pois que nenhuma das salas comportava a numerosa e escolhida assistencia.

Felizmente, a tarde foi magnifica e permittiu que todo o programma fosse executado com francos e calorosos applausos de todos.

Queriamos mencionar alguns numeros deste programma; desistimos, porém, de fazel-o para não ferir nenhuma susceptibilidade, magoando sem querer alguma daquellas graciosas creanças cujos nomes nos escape e que certamente se hade julgar a melhor.

Entretanto, nenhum favor fazemos affirmando que todo o programma foi magnificamente desempenhado, deixando vêr o esforço que tem feito as mestras e o adiantamento que tem tido as alumnas, principalmente em francez, que já vão falando como se em Paris tivessem nascido.

A s. exc. d. Alberto Gonçalves, á carinhosa e provecta directora do collegio, bem como ás suas dignas companheiras de professorado, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações pelo bom exito e brilhantismo da festa de ante-hontem.

(De uma folha local).

Missões no Piauby

Ponta da Serra.— Era necessario montar outra vez a cavallo, o trem do sertão; a caravana era composta do sr. vigario joven sympathico, os dois missionarios, dois sacristães e o tropeiro; o tempo estava esplendido; as *caronas* de couro estavam bem providas nem faltava a *borrachinha* de agua e limões preservativo contra as febres biliosas, rezado o itinerario pegou cada qual seu cavallinho e toca andar, subindo e descendo montes. Depois de umas 5 leguas paramos na fazenda, chamada *Malhada das pedras*, o dono della é um catholico pratico; alli demoramos dois dias onde se reuniram umas 500 pessoas e fizemos umas 200 communhões e houve como 150 chrismas e alguns casamentos. Precisava ainda andar 22 leguas para chegar a Ponta da Serra; para lá nos dirigimos seguindo sempre a beira do rio Itaquiara que estava seco; uns dois dias e meio de viagem sobre um solo arenoso esquentado pela canicula, atravessando longas distancias inteiramente distrahidas, e avistamos afinal uma capella com sua torre de tijolo e em roda umas casinhas; era o lugar chamado *Ponta da Serra*. A missão foi de 6 dias, houve como 900 communhões, poucos chrismas e alguns casamentos; reuniram-se como 1.500 pessoas a ouvir a palavra de Deus com muita ordem e recolhimento.

Cacimbas.— Este nome vem d'umas cacimbas ou tanques abertos onde bebem os moradores, e é a unica classe de agua, turva quasi sempre, de que se abastece a gente, assim como o gado, e nos annos de secca exgotam-se taes cacimbas morrendo milhares de cabeças; por isto o governo vae abrindo por aqui alguns tanques garantindo assim o porvir dos criadores.

Chegamos aqui depois de andar 15 leguas, parando antes no lugar chamado *Canção* onde celebramos havendo umas 50 communhões e poucos chrismas. A missão nas Cacimbas foi de 4 dias havendo como 400 communhões e alguns casamentos, reuniram-se perto de 1.000 pessoas. Voltamos para a cidade de S. Raymundo distante 18 leguas; aqui depois de pernoitar na fazenda chamada *o Sal* onde houve algumas confissões e casamentos nos aconteceu perder-nos por aquellas catungas enchendo-nos de espinhos e andando em um dia 14 leguas sem encontrar gente nem agua apenas para apagar a sede. Paramos tambem no lugar chamado «Sitio do Mocó» notavel pelas grotas de estalactites e pela serra cujos alcantilados picos parecem almeias de um castello de gigantes; vem-se alli ainda restos de moradas de indios, e deram-nos um artistico machado de pedra rica adquisição para o Museo.

Caracol.— Terminando a expedição do norte da parochia tomamos nosso rumo para o sul á villa de Caracol distante 20 leguas. Hacha-se está situada ao pé d'umas montanhas chamadas *confusões*, ricos em maniçoba; tendo perto umas lagoas onde se encontram ossos de megaterio e outros bichos antidiluvianos. O povo é religioso porém propenso a brigas, e infelizmente o protestantismo tem algum adepto. E por isso que netamos ao principio da missão certa frialdade;

mas ao finalizar os 9 dias da missão saímos contentes do fructo que foi: 1.800 communhões uns 80 baptisados e como 400 chrismas e 21 sacramentos.

Nos despedimos do povo parando 2 ou 3 dias no lugar chamado Tranqueira onde houve como 400 communhões

Cidade de S. Raymundo.— A ultima missão foi na séde que resultou um verdadeiro triumpho da graça; houve verdadeiras conversões; como 10.000 almas estavam na praça escutando em silencio profundo a palavra de Deus. Era uma luta todos os dias, apertando-se nos confissionarios multidões de homens desde o *tabareu* mais humilde até o abastado fazendeiro e o mesmo as mulheres. Houve 4.000 communhões: terminou com a bençã da nova Igreja, a celebração da festa de S. Raymundo, a procissão com o SSmo. e o levantamento do cruzeiro; o povo chorava commovido.

Remanso.— Aqui tencionavam dar um retiro, porque houve missão o anno passado, mas começou a chegar povo, e resultou missão fructuosissima ao pé do cruzeiro que se ergue numa ilha do rio S. Francisco. Regressamos os missionarios a Bahia sequiosos d'uns dias de descanso para continuar logo novas campanhas para a gloria de Deus.

A. M.

Notas e noticias

Imprensa Católica

«O valor social da castidade»

O dr. Jonathas Serrano, director da *Revista Social*, tão conceituada nas rodas intellectuaes, publicou um elegante folheto para demonstrar a necessidade de precaver os adolescentes dos perigos de perder a moralidade na parte mais delicada e melindrosa que é a pureza, a castidade: mostra as grandes vantagens de conservar integra esta virtude, as occasões mais comuns em que os incautos costumam perdê-la, e a insuficiencia dos meios que os mundanos propõem para guardá-la, sendo necessario, pois, recorrer ás cautelas propostas pelos asceticos, confirmando estas verdades com testemunhos dos mesmos acatólicos.

« Contos moraes »

No *Mensageiro do Coração de Jesus*, do Brasil, fôram publicados varios contos interessantissimos do P. Luiz Coloma, autor sumamente apreciado, pela amenidade da narração, pela moralidade, pelos suaves sentimentos que sabe inspirar a favor da virtude, e porque sabe mostrar com a devida parsimonia o horror das novas praxes de vida mundana, ado-

tada pelos católicos tibios, comodistas e interesseiros, afastando-se do rigor da moral católica.

Uma coleção de seis contos do P. Coloma, tendo 132 paginas, foi editada aparte pelo dito *Mensageiro*, e se pode adquirir pelo valor de 700 réis na «Livraria da Propaganda Católica», á rua Sta. Tereza, desta capital.

« Maria falando ao coração das donzêlas »

Belissimas falanges de donzêlas se arremetaram no Brasil sob o nome simpatico de *Filhas de Maria*. A essas privilegiadas jovens e a todas as que, como ellas, quizerem conservar sua alma no esplendor da virtude, se dedica este optimo manual de meditações em que ouvirão falar ao seu coração com encantos de doçura e com o inapreciavel cunho da eterna verdade a excelsa Mãe de Jesus, aconchegando-as perto de si nos enlevos do carinho maternal. Talvez a algumas jovens cristãs ser-lhes-á custoso chegar-se ao templo para ouvir a voz de prégador evangelico, deliciando-se como a santa irmã de Lazaro em escutar de perto os ensinamentos e as affectuosas exortações dos arautos de Maria; neste livro de meditações acharão um eco longinquo, mas muito fiel e expressivo, da voz de Nossa Senhora a suas queridas Filhas.

Tem 304 paginas e acha-se na «Livraria Catholica Portuense», do Porto, em Portugal.

« O Anjo das donzellas »

E' bem conhecido por toda a juventude católica o *joven angelico* São Luiz Gonzaga, proposto como elevado modelo de virtudes. Mas no sexo feminino não faltam alguns nobilissimos exemplos de Santas, embora sejam menos conhecidos os detalhes de suas biografias. O glorioso Pontifice Pio IX elevou á honra dos altares a excelsa virgem Sta. Germana Cousin, a humilde pastora de Pibrac. Na sua biografia escrita em portuguez com o titulo «O Anjo das Donzellas» por João de Almeida Braga, acharão as jovens católicas os mais confortadores exemplos.

A Igreja, dando-lhe as honras da santidade, deseja que os cristãos conheçam as suas preclaras virtudes para que se animem a sua imitação, emulando aquella santidade que dignificou Germana para os doces amplexos de Jesus e a encumeou na gloria a par dos grandes Santos.

O livrinho tem 60 paginas e acha-se na «Livraria Católica Portuense», no Porto, Portugal.

Pensae-o bem !

«Pensa nos teus novissimos, e nunca pecarás».

Para obter esta promessa da eterna verdade, nas sagradas Escrituras, destina-se este livro um dos mais substanciosos e uteis que se tenham publicado. Apresenta as verdades eternas, como nol-as ensina o catolicismo, adoutrinado por Jesus Cristo e assistido pelo Espirito Santo. A meditação das verdades eternas: morte, juizo, inferno e gloria, é o fundamento por que começaram a alicerçar a sua virtude os maiores Santos, aquelles especialmente que nos annos da adolescencia experimentaram as doçuras e os enganos do mundo.

O presente livrinho de 335 paginas, editado pela «Livraria Catholica Portuense», depois de apresentar á consideração estas verdades, trata de outros assuntos muito importantes á vida cristã.

— Como diversos leitores da *Ave Maria* perguntaram-nos sobre o preço dos *Canticos Sagrados*, da mesma Livraria, respondemos a todos desde estas columnas que o folheto, em brochura, custa 100 réis portuguezes; encadernado, 160 réis.

— Tendo terminado no numero anterior o romance «Nos Montes Rochosos», apesar do *continua* que o compositor impingiu aos leitores, publicamos neste numero a scena tocante «O Viatico atravez do espaço» que é um facto real, do anno corrente, a primeira viagem de Jesus Sacramentado sobre os ares, numa região longinqua habitada por infieis e muito afastada da civilisação.

Vida católica

Retiro espiritual

Do dia 23 a 27 de novembro, p. p. fizeram retiro espiritual no Santuario do Coração de Maria, os seguintes sacerdotes:

Monsenhores: Benedicto Alves de Sousa, Pro-Vigario Geral, e João Evangelista Pereira de Barros;

Conegos: Francisco de Mello Sousa, Manfredo Leite, Dr. João Baptista Ladeira, Marcondes Pedrosa, Adoniro Kraus, Lourenço Siqueira, Benjamin Paulino Gonçalves, Theodoro de Araujo Tavares, Elidio Rodriguez.

Padres: Diogenes de Oliveira, Luiz Rizzo, Marcello Franco, Antonio Fernandes Duarte, Januario Sangirardi, Aurelio Fraissat, Venerando Nalini, Dr. Nicolau Consentino, Celestino Gomes de Figueiredo, Antonio Salvador Ramos Pereira de Carvalho, Antero José de Mello, Antonio Pepe, José Maria Fernandez, José Manoel Silveira Barrados, Luis Mello, Albino Alves da Cunha e Silva, Luis Alberto Cid, José Antonio Monteiro Felipe, Victor Viola, João Henrique, Augusto Cesar Paes, Luis Vieira de Abreu Mello, Maximo Saliba, Arthur Silveira, Antonio Marques Moreira,

Lucio Xavier de Castro, Luis Augusto da Costa Veiga, Elisario de Camargo Barros, José Antonio de Castro e Bernardino Bandeira.

O ensino na França

Segundo o relatorio do conego Loude que acaba de percorrer as dioceses da França, visitando todas as escolas católicas, estas aumentam em numero de 200 por anno, ou seja, 4 por semana. Os alunos abandonam de um modo assustador (para a maçonaria) as escolas do governo sectario, para matricular-se nas católicas.

O motivo?

«A anarquia do pessoal docente das escolas officiaes e a ignorancia dos meninos que em sua maioria muito pouco aproveitam nas escolas publicas». E' o que alegam os pais das crianças. A frequencia das escolas católicas é tanta que só em dez dioceses é de 445.300 alunos.

Que pena para muitos leitores anticlericaes e maçons d'*O Malho*, *Estado*, *Fanfulla*, etc.! Mandem protestos! Na Alemanha havia 2.567.914 alunos que em 1911 frequentavam as escolas católicas, apesar de que nas officiaes tambem se ensina o catecismo.

Chega, chega! isto é para desesperar os que estão falando da morte da Egreja, porque o mostrengo de seu jornal ou o veneravel e o orador da loja o propalam todos os dias.

— Começou a publicar-se em Pariz «O Povo de Aveiro no Exilio»: não é nem cogitou ser um orgam católico, mas muito ha de coadjuvar a causa do catolicismo em Portugal, combatendo sem tregua, a peito descoberto, os maiores inimigos da religião e da ordem social no infeliz republica do Tejo. Quem quizer conhecer a verdadeira situação da carbonaria portugueza, deve lêr essa folha, a mais valente das que impugnam a gestão anarquica da maçonaria lisboeta.

— Muito exultavam os jornalistas pseudo-neutros com a *lei do cadeado*, arranjada por Canalejas para impedir a multiplicação dos conventos. Mas não ha motivo para tanta alegria.

Um mez antes do assassinato do famigerado perseguidor, instalou-se em Tárrega, vila da provincia de Lérida, junto á estrada de ferro de Barcelona a Saragoça, um convento de capuchinhos, para fazer o serviço espiritual da devotissima igreja de Nossa Senhora do Carmo. Oficiou na missa pontifical de inauguração o revmo. abade cisterciense de Mas Colom, mosteiro vizinho da povoação habitado por religiosos emigrados da França.

O VIATICO ATRAVEZ DO ESPAÇO

(NA GUERRA DE MARROCOS)

A columna desenrolava-se enorme e estreita ao longo da estrada do deserto. Magotes de guarda avançada, soldados de infantaria, cavallaria, de trem desfilavam através da região soturna e triste de Chekka, lá para os confins do Sahara!

De repente, os que faziam serviço de exploração vieram juntar-se á columna em marcha, exclamando: "Está ali o inimigo!"

Era a multidão assombrosa de Touareg que avançava; eram mais de dois mil; e o numero de francezes não passava de quinhentos!

O general Largeot dá uma ordem breve. Os infantes engatilham as carabinas, as cavallarias seguram-se nos estribos e... para a frente!...

Num prompto os Touareg em destroço e desmoralizados, dispersam-se numa retirada vergonhosa, e desapparecem envoltos numa nuvem de pó e de areia.

Coube a victoria aos francezes, que a pagaram por bom preço.

Largeot, ferido no peito por uma bala, jaz no solo. Depressa o levam para a tena de guerra e o deitam na máca de campanha.

— Doutor, profere o commandante, seja franco... Estou perdido, não é assim?

— Sim... eu tenho os meus receios, meu commandante.

— Quanto tempo posso viver? Peço que falle.

— Tres horas... talvez... quatro, meu commandante.

O valente official solta um suspiro.

— Morrer? Que importa? Mas morrer sem padre, morrer sem os soccorros da religião, é triste, é... horrivel!

O tenente-coronel ouve-o. Bregard que é um official muito distincto e que acompanha a columna com um monoplano, exclama:

— Meu commandante, se vós me ordenaes, eu posso arranjar um padre.

— Onde? meu amigo, responde a custa o ferido.

— Em Laghouat, meu commandante. Não ha vento... mal corre a brisa... O Bleriot é ve-loz... em menos de tres horas, trago-vos um padre, se elle tiver a coragem de me acompanhar.

Um clarão de alegria illumina o rosto de Largeot, que aperta effusivamente a mão do aviador.

— Muito obrigado. O sr. é um heróe... um bravo... Vá.

Bregard sae... os soldados fazem os ultimos preparativos... o monoplano já estende as azas brancas sobre a brancura da areia... o aviador toma o seu logar... um mecanico põe a helice em movimento... e o monoplano levanta-se no espaço, em linha recta, para o norte.

Tres horas da tarde. A's cinco, depois de ter percorrido numa velocidade louca a distancia de duzentos kilometros, o intrepido official atraca no velodromo de Laghouat.

Bregard deixa o aparelho á guarda de soldados, corre ao hospital, e encontra á porta da capella o zeloso Padre Andral.

— Padre, exclama elle offegante, quer subir commigo no monoplano?

O bravo Padre Andral toma-o por louco e replica:

— No monoplano?... A esta hora!... para que?!...

Bregard põe-no ao facto do succedido.

— Estou ás vossas ordens, responde o Padre Andral, Dae-me tempo para vestir a sobrepeliz,—pegar nos santos oleos e no Sagrado Viatico!

Dez minutos depois lá estava no aeroplano ao lado de Bregard o intrepido e corajoso Andral. O monoplano ergue-se no ar e desapparece rapidamente no horizonte, envolto na purpura gloriosa da tarde.

O Padre, recolhido em si mesmo, aconchega piedosamente ao peito a caixinha de prata que contem a Historia Santa. E pela primeira vez o Deus da Eucharistia é transportado sobre as azas ligeiras dum monoplano, a mil metros acima do deserto, para a solidão longiqua onde o espera um moribundo.

O sol a esconder-se projecta uma aureola de luz em torno da ave fragil cujas azas palpitam e vibram ao sopro da helice.

Bregard, dirigindo o aparelho, ora com fervor e só ancia por chegar a tempo. O aeroplano rasga os ares com uma rapidez maravilhosa. De repente uma enfiada de barracas de guerra é divisada ao longe por entre os lampejos do sol... e a ave cahe lentamente no acampamento, ao som das acclamações entusiastas da tropa.

O sacerdote, commovidissimo, desce do logar aereo e entra na barraca do ferido. Este como que galvanizado por uma esperança sobrenatural, ainda vê; mas sente-se bem que está prestes o ultimo suspiro.

— Graças, meu Deus, murmura elle ao reparar no sacerdote.

— Sim, agradecei a Deus, diz-lhe o Padre,

agradecei ao Divino Mestre que vem de tão longe dar-vos o ultimo beijo.

O Padre inclina-se sobre a enxerga do moribundo, escuta-lhe a ultima vontade, dá-lhe, Hóstia Santa, o Viatico de Amor que acompanha o homem até á porta da eternidade.

O commandante expirou.

E lá fóra ainda as azas do monoplane se agitam apressadamente, projectando duas grandes manchas brancas sobre as primeiras sombras da noite.

(Da revista — Noel)



PEDI' E RECEBEREIS

Na época das minhas peregrinações estive em França, de passagem para Roma, e morei uns dias em nosso convento de Marselha. Certa manhã, estando de recreio com os Padres, chegou o porteiro, annunciando que duas Irmãzinhas dos Pobres estavam na portaria, procurando com urgencia um sacerdote para assistir a um pobre anciã moribunda; supplicavam que, sendo possivel, fosse um que entendesse o hespanhol.

Ao ouvir este pedido, fixaram-se em mim todos os olhares, e eu satifiz, a tão significativas manifestações, dizendo:

— Estou disposto; talvez seja algum pobre compatriota meu, que necessite dos auxilios da religião.

Sahi á portaria, acompanhado de outro Padre, e perguntei ás Irmãs que vinhão procurar-nos sobre a vida e os costumes do enfermo.

E' um estrangeiro que fala muito mal e pouco o francez; parece ter sido homem de fina educação e bons principios—me disse uma das irmãs.

— Faz tres semanas, acrescentou a outra, que o admittimos no asylo, pelas recommendações de uma alta autoridade; o retrahimento do seu character e a raridade de sua idade que é muito avançada, faziam-no pouco communicativo comnosco; e assim nada com certeza podemos dizer de sua vida; porém desde já podemos assegurar que não é christão pratico, pois não tem querido cumprir os deveres que a religião impõe até agora em que os medicos garantem que morrerá irremediavelmente.

Pois então vou immediatamente, para ver se ganhamos para Deus essa ovelha desgarrada.

— Lá os esperamos, responderam ell.s.

— Se não chegarmos antes — declarou meu companheiro, que me fez signal para que o acompanhasse.

— Em nome do Senhor—disse eu, collocando-me no umbral; e começamos a caminhar pelas formosas ruas de Marselha, fazendo alguns rodeios para afastar-mo-nos das praças publicas e centros concorridos da população.

Quando avistámos o Asylo, as Irmãzinhas chegavam a elle; nos esperaram com a Madre á entrada da enfermaria: esta abriu o quarto do enfermo, disse-lhe algumas palavras ao ouvido e deixou-me só com elle. Approximei-me do seu leito e, retirando elle sua mão dentre os lençoes, estendeu-m'a com franqueza, perguntando-me com a singeleza de uma creança, enquanto estreitava a minha:

— O sr. entende o hespanhol?

— Sim senhor, entendo!

— Eu desejava falar com um hespanhol que me comprehendesse.

— Pois aqui me tem o Sr. completamente ás sua ordens.

— Porém—o Sr. é hespanhol?

— Sim senhor, e por signal Andaluz.

— Ah! Que felicidade! Um compatriota meu! — exclamou o pobresito — e começou a beijar-me a mão, commovido, dizendo-me ao mesmo tempo:

— Sou de Granada; alli nasci e dentro em pouco vou aqui morrer, segundo asseveraram os medicos; porém antes quero fazer o que fazem, lá em nossa terra, os bons christãos, quando chega a sua ultima hora.

— Magnifico; disse-lhe eu. E elle acrescentou: Faz trinta annos que não me confesso nem ouço missa. Tenho sido um mau christão e um mau pae, e sinto necessidade de reconciliar-me com Deus, já que não posso fazel-o com minha filha unica. Apesar de ver-me o sr. assim, tenho nas minhas veias sangue nobre, um appellido illustre e alta graduacão no exercito hespanhol. Na epocha dos cantonaes, tomei parte em uma conspiração contra o governo e para livrar a peleja, tive que traspasar a fronteira, disfarçado em commerciante, e aqui levei durante trinta annos a vida que ao sr. direi em confissão, se tiver a bondade de escutar-me.

— Agora mesmo; comece.

— E começou... e terminou sua confissão, como uma Magdalena.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Tipografia da Ave Maria